

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO SUPERIOR



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO – FAPESP

CNPJ: 43.828.151/0001-45

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) é uma das principais agências de fomento à pesquisa científica e tecnológica do país. Sua atuação se dá por meio da concessão de auxílios a pesquisa e bolsas em todas as áreas do conhecimento e do financiamento de atividades de apoio à investigação, ao intercâmbio e à divulgação da ciência e da tecnologia em São Paulo. A seleção das propostas é feita com base em pareceres emitidos por cientistas de instituições de pesquisa brasileiras ou estrangeiras, de forma objetiva e seguindo o critério de mérito científico. Essa metodologia de seleção (*peer review*) é adotada pelas principais agências de fomento do mundo.



Em 50 anos de atuação, a FAPESP destaca-se como indutora das pesquisas em áreas estratégicas para o país e, ao mesmo tempo, cruciais para o avanço da ciência. O fomento a projetos é feito nos programas especiais ou voltados para a inovação tecnológica, que concentram pesquisas com objetivos ambiciosos sobre temas mais recentes no cenário da pesquisa acadêmica internacional, como mudanças climáticas, biodiversidade, bioenergia e a aplicação da genômica ao estudo de doenças endêmicas.

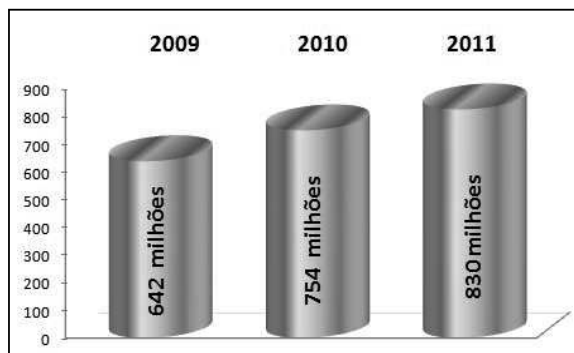
Para realizar sua missão, a FAPESP conta com recursos assegurados pela Constituição Paulista, que lhe destina 1% da receita tributária do Estado de São Paulo (excluída a parcela de transferência aos Municípios), e cujo repasse tem sido historicamente cumprido pelo governo. A Fundação tem autonomia administrativa garantida pela Constituição Estadual.

Receitas

A FAPESP contabilizou ingresso de recursos de R\$ 1,033 bilhão em 2011, sendo R\$ 830 milhões originados do Tesouro do Estado. Os valores transferidos pelo Estado foram complementados com receitas próprias, num total de R\$ 189 milhões, importância necessária para a cobertura de parte dos investimentos em amparo à pesquisa (bolsas e auxílios) e da totalidade das despesas de capital e custeio. Foi contabilizado, ainda, o ingresso de R\$ 14 milhões originados de convênios com o Governo Federal.

Evolução das Transferências do Tesouro do Estado

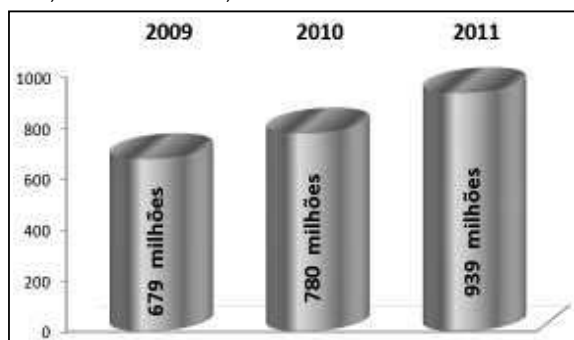
Os recursos transferidos aumentaram 10,1% de 2010 para 2011 e evoluíram 17,4% de 2009 para 2010:



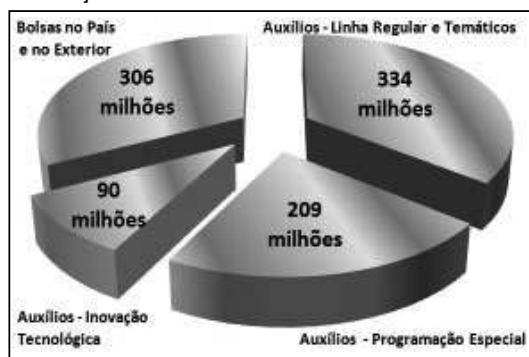
(Valores em reais)

Desembolsos

A FAPESP desembolsou, em 2011, R\$ 938.737.449,08 em bolsas e auxílios a pesquisa, um volume 20,4% maior de recursos em comparação com 2010. No período anterior, de 2009 para 2010, o aumento foi de 14,9%.



(Valores em reais)

Distribuição dos Desembolsos

(Valores em reais)

Responsabilidade Social

A atuação da FAPESP tem reconhecido interesse social. Os três pilares de sua estratégia são a formação de recursos humanos, o apoio à pesquisa para o avanço do conhecimento desenvolvida em instituições de ensino superior e pesquisa sediadas no Estado de São Paulo e o fomento à pesquisa com vistas à aplicação.

Pesquisas em áreas estratégicas

Os programas FAPESP de pesquisa em Bioenergia, Mudanças Climáticas Globais e Biota são exemplos do estímulo da Fundação às pesquisas na fronteira do conhecimento sobre temas de interesse mundial.



O Programa FAPESP de Pesquisa em Bioenergia (BIOEN) objetiva estimular e articular atividades de pesquisa e desenvolvimento utilizando laboratórios acadêmicos e industriais para promover o avanço do conhecimento e sua aplicação em áreas relacionadas à produção de Bioenergia no Brasil.

O BIOEN inclui cinco divisões:

- Divisão de Biomassa para Bioenergia (com foco em cana-de-açúcar);
- Divisão de Processo de Fabricação de Biocombustíveis;
- Divisão de Biorefinarias e Alcoolquímica;
- Divisão de Aplicações do Etanol para Motores Automotivos: motores de combustão interna e células-combustível; e
- Divisão de Pesquisa sobre impactos sócio-econômicos, ambientais, e uso da terra.

O BIOEN conta com uma sólida base de pesquisa exploratória acadêmica relacionada às cinco divisões. Espera-se que essas atividades exploratórias possam gerar novos conhecimentos e formar recursos humanos altamente qualificados, essenciais para aprimorar a capacidade da indústria em tecnologias dirigidas ao etanol e aumentar sua competitividade interna e externa.

O BIOEN inclui pesquisa acadêmica e, quando apropriado, estabelece parcerias para o desenvolvimento de atividades de pesquisa cooperativa entre universidades e institutos e pesquisa no Estado de São Paulo e empresas, compartilhando recursos humanos, materiais e financeiros.

Nessas parcerias, os detalhes dos temas de interesse são especificados de acordo com o interesse do parceiro privado e do compromisso da FAPESP em fomentar pesquisa no Estado de São Paulo. Outras agências, tanto do governo federal como de outros estados, participam do BIOEN-FAPESP.



O Programa FAPESP de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Globais – PFMCG tem como objetivo avançar o conhecimento no tema. Espera-se que os resultados de pesquisa do programa auxiliem na tomada de decisões informadas cientificamente com respeito a avaliações de risco e estratégias de mitigação e adaptação.

O Programa tem um substancial componente tecnológico para o desenvolvimento das tecnologias apropriadas para o futuro, não somente concernentes a tecnologias inovadoras para mitigação de emissões, mas também tecnologias para adaptação em todos os setores e atividades, uma vez que algum grau de mudança climática já se tornou inevitável.

O Programa também desenvolve um componente observacional, o qual deve envolver a recuperação e expansão de observações climáticas regionais e paleo-climáticas, para superar a falta de observações ambientais de qualidade para pesquisas, que tem sido um enorme obstáculo ao avanço científico do tema no Brasil. Isto será obtido em associação com outros mecanismos de financiamento internos e externos ao Estado de São Paulo. Por último, destaca-se que o Programa inclui um componente de pesquisa sobre a interface de ciência e política climática.

O PFMCG considera propostas de pesquisa abarcadas no escopo do Programa descrito, incluindo, em particular, as seguintes áreas:

- Consequências das MCG no funcionamento dos ecossistemas, com ênfase em biodiversidade e nos ciclos de água, carbono e nitrogênio.
- Balço de radiação na atmosfera, aerossóis, gases-traço e mudanças dos usos da terra.
- MCG e agricultura e pecuária.
- Energia e gases de efeito estufa: emissões e mitigação.
- Mudanças climáticas e efeitos na saúde humana.
- Dimensões humanas das mudanças climáticas globais: impactos, vulnerabilidades e respostas econômicas e sociais, incluindo adaptação às mudanças climáticas.



Lançado em março de 1999, o objetivo do Programa de Pesquisas em Caracterização, Conservação, Recuperação e Uso Sustentável da Biodiversidade do Estado de São Paulo (Biota-FAPESP) é conhecer, mapear e analisar a biodiversidade do Estado de São Paulo, incluindo a fauna, a flora e os microrganismos, mas, também, avaliar as possibilidades de exploração sustentável de plantas ou de animais com potencial econômico e subsidiar a formulação de políticas de conservação dos remanescentes florestais.

O Programa Biota-FAPESP foi denominado o Instituto Virtual da Biodiversidade por sua forma de organização, integrando pesquisadores de várias instituições e estudantes via internet. Cientistas das principais universidades públicas paulistas, institutos de pesquisa e organizações não governamentais participam de projetos para conhecer, mapear e analisar a biodiversidade distribuída em ambientes terrestres, marinhos e em outros ecossistemas, bem como propor alternativas e políticas públicas para preservá-la. O Biota-FAPESP envolve mais de 1.200 profissionais (900 pesquisadores e estudantes de São Paulo, 150 colaboradores de outros estados brasileiros e 80 do exterior).

Os projetos de pesquisa apoiados já resultaram na identificação e descrição de 500 novas espécies de plantas e animais, formação de 180 mestres e 60 doutores, registro de informações sobre mais de 12 mil espécies e bancos de dados com o conteúdo de 35 coleções biológicas. Um esforço que pode ser traduzido na publicação de 700 artigos em periódicos científicos, 20 livros e dois atlas.

As informações produzidas pelo Programa Biota-FAPESP (www.biota.org.br) estão em bancos de dados abertos à comunidade científica do Brasil e do exterior. A padronização das coletas permitiu a construção do Sistema de Informação Ambiental, SinBiota (<http://sinbiota.cria.org.br>), que cadastra e integra as coletas de plantas ou de animais realizadas no Estado de São Paulo com coordenadas geográficas, que podem ser consultadas a partir do nome científico da planta ou do animal, do nome do coletor, da localidade ou da data de coleta.

O SinBiota está assentado sobre uma base cartográfica com os remanescentes de vegetação nativa, áreas reflorestadas com espécies exóticas (*Pinnus* e *Eucalyptus*), as unidades de conservação, a rede de rios e de estradas e as áreas urbanas. Esta é a segunda base de dados: o Atlas do Programa Biota-FAPESP, que incorpora o Inventário Florestal de São Paulo, levantamento coordenado pelo Instituto Florestal. Feito a partir de levantamentos de campo, de fotos aéreas e de imagens de satélite, o Inventário monitora a área ocupada pelos remanescentes de vegetação nativa do Estado de São Paulo.

Em sistema mais amplo, o SpeciesLink (<http://splink.cria.org.br>), estão acumulados 2 milhões de registros de dados resultantes das pesquisas ou contidos em acervos de coleções biológicas nacionais e estrangeiras.

O Governo do Estado de São Paulo, em especial a Secretaria do Meio Ambiente, tem utilizado os dados científicos produzidos pelo Programa Biota-FAPESP nas decisões que envolvem as questões da biodiversidade e recursos naturais.

São Paulo, 31 de dezembro de 2011
A Administração.